



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018**

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 25 DE ABRIL DE 2018

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, na sala de sessões da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, reuniu pelas dez horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, conforme convocatória do dia treze de abril, presidida pelo senhor João Manuel Rijo Dionísio, Presidente da mesma, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 – Cerimónia solene da comemoração do 44.º aniversário do 25 de abril:

- Intervenção dos senhores representantes dos Grupos Municipais;
- Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal;
- Intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Iniciada a sessão, o senhor Presidente da Assembleia mandou proceder à chamada dos senhores deputados, tendo-se verificada a ausência do senhor Paulo Fernando Ribeiro de Mendonça Baptista, substituído pelo senhor João José Robalo Cabral, da senhora Joana Mata Serrasqueiro Rossa, da senhora Susana Isabel Prehaz Martins, substituída pelo senhor José João Martins Remédio, do senhor Joaquim Jorge Esteves Laranjo, Presidente da Junta de Freguesia de Oledo, e do senhor Jorge Daniel Pinto Fonseca, Presidente da União de Freguesias de Zebreira e Segura.

As ausências verificadas estão todas justificadas

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente da Assembleia deu início à discussão dos assuntos inseridos na ordem de trabalhos.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. – CERIMÓNIA SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL - O senhor Presidente deu a palavra à senhor deputada Maria de Lurdes Boavida, em representação do Grupo Municipal da CDU que disse “ com os acontecimentos do 25 de abril de 1974 nasceu no país uma alma nova. Esta expressão popular, como todos sabemos, significa que houve algum sonho de alguém que se concretizou. Foi o que aconteceu em Portugal. Para uns pensavam, mas não diziam, vai ser difícil, para outros continuava a ser difícil mas também possível. Este sentir não era só na sociedade civil, os militares partilhavam o mesmo sentimento, e foi no meio militar que tudo se organizou, tomaram posições estratégicas que permitiram que na televisão, na rádio e a partir daí começou a concretizar-se a realização do sonho. Havia uma enorme tarefa a desempenhar, derrubar o regime ditatorial que nos oprimia.

O povo, sem saber bem o que estava a acontecer foi saindo para a rua. Logo que teve a certeza do que se passava encheu as ruas de cravos vermelhos e foi uma explosão de alegria. O Movimento das Forças Armadas passou a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018

orientar os trabalhos da transformação que estava a começar e para isso era preciso democratizar, desenvolver e descolonizar.

Estas três palavras que estavam repletas de ações a por em prática, mas com novas regras, fizeram-se eleições constitucionais, com uma nova constituição, eleições legislativas e presidenciais, estavam lançadas as primeiras pedras da democratização do país. O desenvolvimento veio com a abertura ao mundo exterior onde tão ridicularizados éramos e do exterior vieram as atividades culturais, a aquisição do conhecimento entre outros.

A terceira etapa seria dar o seu a seu dono, tirar os nossos soldados da guerra e libertar os povos por nós colonizados. Já não seria necessário os nossos jovens perderem a vida em guerras impostas e injustas. Os capitães de abril tornaram tudo isto possível e a eles estamos eternamente gratos. Ocupamos o nosso lugar no mundo como verdadeiro estado de direito que somos. Conquistamos esse direito e temos o dever de o manter. Não há nenhuma conquista de abril que não mereça a nossa admiração.

Hoje estamos aqui, cidadãos eleitos democraticamente, e evoquemos o poder local como uma conquista de abril. Viva o poder local, viva o 25 de Abril. 25 de Abril sempre.”

Terminada a intervenção da senhora deputada, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado João José Cabral, em representação do grupo do PSD/CDS, que disse que “ as grandes finalidades do movimento armado e libertador do 25 de Abril de 1974 foram o por fim do conflito armado nas colónias e democratizar o nosso país. Encontrava-me nesse dia, como tantos outros portugueses no ultramar, mais precisamente em Nampula, onde prestei o serviço militar obrigatório integrado numa companhia de comandos. Sobre a descolonização pouco haverá a dizer, apenas que ficamos muito contentes por sabermos que com a revolução a guerra terminaria e assim o nosso regresso a casa estava mais próximo e mais real. Pena foi que não se tivesse acautelado os interesses dos portugueses que lá viviam.

Quanto à democratização a grande vitória foi a liberdade, a liberdade dos que se encontravam presos, liberdade de expressão, tornando Portugal num país livre colocando-o num mundo ao qual não pertencia. Posteriormente a constituição veio consagrar os valores democráticos como a igualdade, a liberdade e fraternidade no dia-a-dia dos portugueses. Não basta uma vez por ano falarmos em sessões solenes porque os valores democráticos conquistados, muitas vezes são esquecidos, pois como sabemos o poder condiciona, o poder impede e por vezes até persegue apenas e só para se poder continuar a ser poder. Temos que todos os dias trabalhar para um futuro melhor e democrático.

Uma das grandes conquistas da revolução, precisamente a instalação do poder local, e com o poder local foi mais fácil identificar as carências existentes de cada concelho atendendo às reais necessidades da população e definir prioridades, dotando-os de infraestruturas, muitas vezes básicas, que não existiam.

Na educação, na saúde, na cultura, no desporto e nas acessibilidades temos hoje obras com qualidade feitas por anteriores executores de que nos podemos orgulhar, mas que sem pessoas para as utilizar pouco ou nada servem e por vezes ficam ao abandono. Temos que tentar a todo o custo contrariar a tendência do despovoamento do concelho, a perda de riqueza, a falta de emprego e a atração de investimento. Temos de dar oportunidades e respeitar todos os que escolheram e querem viver no nosso concelho, sem excluir ninguém na participação das iniciativas da autarquia, independentemente da simpatia partidária, com a total transparência, defendendo os princípios de Abril e o nosso futuro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018

Não podemos aceitar que nos digam que Portugal está melhor quando a maioria dos portugueses está pior. Não podemos aceitar que se fale de descentralização, quando não são ouvidas as assembleias municipais. Não podemos aceitar a corrupção nem os privilégios de alguns pois criam a desconfiança do povo nas instituições e nos políticos. Temos um desafio que é resolver os problemas, concretizar oportunidades e proporcionar o bem-estar e a qualidade da nossa população. O nosso futuro terá que ser construído por nós e com vontade do povo.

Em democracia o exercício do poder público é uma honra e a ação política uma atividade nobre em que o objetivo principal é contribuir para o bem-estar dos cidadãos.

Finalmente gostaria de deixar uma palavra de reconhecimento a todos os eleitos locais, passados e presentes, pelo seu empenhamento ao serviço do nosso concelho, principalmente aos eleitos nas listas do PSD, pelas dificuldades sentidas ao longo dos mandatos para desempenharem cabalmente cargo.

Devemos celebrar o passado no sentido do futuro, pois só assim estaremos à altura do presente em que vivemos e o presente exige de todos nós a mesma coragem e a mesma determinação de há quarenta e quatro anos atrás.

Viva o 25 de Abril, Viva o concelho de Idanha, viva Portugal.”

Terminada a intervenção do senhor deputado, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Alberto Gonçalves em representação do grupo municipal do PS que disse que “ como tudo na vida temos que começar por algum lado e eu escolhi começar por citar António Gedeão, ***eles não sabem nem sonham, que o sonho comanda a vida, que sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança, como bola colorida, entre as mãos de uma criança.*** Um verso de um dos poemas mais significativos da poesia portuguesa, "Pedra Filosofal", de António Gedeão consagrado pelo músico e cantor Manuel Freire tornando-o um hino á liberdade e ao sonho.

Numa sociedade aberta e democrática que abarca distintas ideologias, credos e religiões e diferentes raças humanas, ***nunca o caminho se faz sozinho.***

E o direito a sonhar com os pés assentes no presente, projetando o futuro e ainda que respeitando o melhor do nosso passado, é assumir um pensamento livre.

Temos que apelar á memória do quotidiano de todos aqueles que renunciaram aos seus sonhos, e, se enclausuraram na parábola infame do espectro do trabalhador pobre.

Devemos, ou melhor, é nosso dever examinar o passado recente, aprender com os erros cometidos, não desde uma vocação puramente académica, mas desde a despectiva de não nos escondermos por detrás de grandes números (estatísticas) que desumanizam e causam por vezes sofrimento.

Chegados aos quarenta e quatro anos do início deste sonho, deparamo-nos com uma sociedade em consolidação, mas, que continua a apostar num ajustamento do sonho á realidade.

No entanto nasceram mais de cinco milhões de portugueses. Contudo comemorar o 25 de Abril (celebrar, recordar e dar a conhecer) é uma ação em que a generalidade dos portugueses se revê , mesmo enfrentando tempos de crise.

Liberdade, responsabilidade e uma economia florescente são fatores dominantes deste ajustamento.



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018**

Muito se fez desde então, muito estamos a fazer e muito teremos de fazer no futuro para construir uma sociedade em que o povo usufrua dos bens e tributos essenciais da vida no local onde permanecemos junto das nossas família e amigos, quer esse local seja num País com grande desenvolvimento, numa grande cidade, numa pequena vila ou aldeia e bem ainda num território do interior como aquele em que nos encontramos - o Território Idanhense.

Os valores dos nossos antepassados são a base da nossa vivência sendo nossa obrigação transmiti-los aos nossos filhos e netos para que estes tenham acesso a um quotidiano com elevados níveis de educação, de saúde, de trabalho, de pão e da paz.

Um país que não reforce aspetos como estes comprometerá o futuro de todos os cidadãos.

O contributo de cada cidadão no seu dia-a-dia, é de extrema utilidade burilando assim as arestas que provocam a injustiça social e a desigualdade.

O sistema democrático a que tivemos acesso após o 25 de Abril exige uma permanente atenção e vigilância do cidadão no conhecimento dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres. **O Princípio da universalidade de direitos e deveres.**

Viver em democracia é ser responsável, é respeitar a liberdade.

Portugal tem vindo a crescer na cidadania, com avanços e recuos próprios de uma sociedade em democracia.

As pequenas contribuições de cada um facilitam a realização de grandes projetos dos quais nos orgulhamos. Vejam-se os projetos locais que devem ser valorizados. Idanha-a-Nova cidade criativa da Musica, das Bio Regiões, da Biodiversidade e da Naturtejo, são marcos da nossa atividade conjunta.

É com a participação de todos os que amam Idanha, sejam naturais ou adotados pela nossa terra, que estes projetos são hoje uma realidade e nos dá visibilidade como cidadãos na Europa e no Mundo

Esta participação ativa na vida do país é hoje possível porque ocorreu em devido tempo o 25 de Abril.

Façamos por isso uma justa homenagem e um profundo agradecimento, porque não dize-lo, aos capitães de Abril, sem os quais a Democracia em Portugal não teria lugar.

Centrar no cidadão as políticas de bem-estar e de desenvolvimento socioeconómico é o nosso lema.

Trabalhar para que cada idanhense tenha um lugar no seu território e contribuir para a melhoria do seu dia-a-dia, são desígnios de orgulho e respeito na construção de uma nova economia que conjugue e facilite a afirmação de todos os Idanhenses.

Temos de ter ambição, não desmesurada, mas consciente e responsável que germine políticas de desenvolvimento económico, social e cultural.

O direito á indignação e á insatisfação, não deve permitir que a sociedade morresse de indolência, nem permitir que sejamos colonizados por qualquer tipo de poder. Temos de assumir o protagonismo em cada momento da vida.

Certos de que não há ainda uma cultura democrática plena em Portugal, assumir o protagonismo é reclamar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018

- Reclamar mais oportunidades para todos
- Reclamar mais educação com melhor qualificação que contribua para a estratégia de crescimento e desenvolvimento do País.
- Reclamar uma gestão mais exigente da coisa pública e transparência nos métodos.
- Reclamar melhor saúde assente em políticas que conduzam ao acesso à saúde mais preventiva do que curativa
- Reclamar melhores condições de habitabilidade que atraiam a opção de viver mais e melhor também no interior.
- Reclamar mais empreendedorismo e promoção de projetos capazes de gerar riqueza e emprego, que ajudem à fixação das populações e não à desertificação ou migração para o litoral ou para o exterior.
- Reclamar mais atenção aos estratos sociais mais vulneráveis, desfavorecidos e carenciados, crianças e idosos, valorizando os princípios da solidariedade, da igualdade, da justiça e da coesão social e territorial. Em resumo uma ação governativa dirigida ao reforço da coesão social e territorial centrada prioritariamente nas zonas do interior.
- Reclamar melhores políticas de sustentabilidade do meio ambiente contributo para melhor qualidade de vida das populações.
- Reclamar o avanço da ciência ao serviço das populações com ligação ativa das universidades às empresas.

No campo social e económico o objetivo de Portugal é ter um crescimento com estabilidade, maior emprego e maior igualdade.

Urge por fim, atualizar o nosso quadro de convivência intergeracional.

Temos de atrair para o processo de avanço da democracia, a geração que começa a ganhar o direito a participar (votar) na vida real do País, e que não votou a Constituição de 1976, nem viveu o sistema político anterior nem a revolução do 25 de Abril.

E às novas gerações temos a obrigação de garantir a constitucionalização de novos direitos, bem como blindar e garantir os que estão reconhecidos na nossa Constituição.

Poderemos até, de na oportunidade, e abordando o tema da regeneração democrática, perspetivar um processo de revisão da Constituição.

Mas a nova Constituição deve ser também a Constituição de 1976.

VIVAMOS ABRIL SEM DIFERENÇAS E UNIDOS NUM ÚNICO OBJECTIVO: PORTUGAL.”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018

Terminada a intervenção do senhor deputado, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara que disse que “ as conquistas do 25 de Abril de 1974 já foram várias vezes enunciadas que foram uma grande conquista para o povo português, acabou-se com uma guerra em África, conquistou-se a liberdade, conquistou-se aquilo que era o desejo de um povo com o acesso à saúde, à educação, à justiça, à igualdade das minorias étnicas, à igualdade e à luta pelos valores das crianças, dos idosos, enfim de todo o povo português. Os valores de hoje, são valores que se mantêm no espírito de Abril e o que é que nós conseguimos nestes últimos quarenta e quatro anos? Conseguimos, após a nossa entrada na então Comunidade Económica Europeia, uma coesão territorial impressionante. Quem se lembra dos tempos há quarenta e quatro anos atrás, hoje o país é completamente diferente em termos de infraestruturas, de acessibilidades, do acesso à água à luz e aos bens essenciais, do acesso à saúde. Com o Serviço Nacional de Saúde, à educação, à justiça, etc. Portanto estes foram os valores que conseguimos nos últimos quarenta e quatro anos.

Hoje o país é um país mais coeso em termos territoriais, é um país mais coeso naquilo que são os nossos direitos e os nossos deveres. Perante isto poderemos dizer que estamos satisfeitos, que conquistamos o que quisemos com o 25 de Abril? Certamente que não, pois não conseguimos tudo em plenitude, hoje é sabido que as assimetrias são mais acentuadas, o país está mais desigual em termos de desenvolvimento, em termos económicos e em termos sociais. A coesão territorial foi conseguida, haverá certamente algumas infraestruturas para construir, mas de uma forma geral foi conseguido, mas a coesão económica e social não conseguida por todos nós, e é aqui que no espírito de Abril temos que continuar a lutar por um país que seja mais coeso de norte a sul, de este a oeste e ilhas, e não há razões para que assim aconteça. Não há razões, a não ser culturais para que nós não lutemos para construir um país onde todos os portugueses queiram e tenham ter a oportunidade de viver e esse é o nosso grande desafio atualmente e para o futuro. São desafios como este, como também desafios atuais que a sociedade hoje apresenta mas que são fundamentais para a qualidade que todos nós desejamos na nossa vida e estes desafios estão assentes nesta luta que temos todos de fazer pela coesão económica e social, a par da coesão territorial, mas também outros como é a luta por termos um outro papel importante na sociedade em que vivemos, e falo concretamente nas questões do ambiente. Hoje é importante que nós tenhamos um papel significativo para podermos ter condições de qualidade de vida para dar aos nossos filhos e netos e a questão das alterações climáticas que aí estão no nosso dia-a-dia, e o ano passado vivemos esta questão de uma forma muito significativa com os fogos que assolaram toda a região centro, com a seca que se foi verificando até ao início deste ano e no concelho de Idanha só este ano já tivemos cerca de vinte e cinco fogos. Esta é uma realidade que está aí, não só por questões que aqui já foram faladas, como por exemplo o despovoamento do território acentuado desde 1950, são as alterações climáticas que aí estão, criando condições em anos extremamente adversos que provocam calamidades ambientais e humanas como se verificou o ano passado, com a perda de vidas humanas.

O espírito de Abril, é um espírito em que temos que estar permanentemente atualizados com os problemas que se nos colocam e aqui temos um papel muitíssimo importante, cada um individualmente e também de uma forma coletiva.

O espírito do 25 de Abril é aquele em que cada um de nós, independentemente das nossas ideologias, das nossas crenças, das nossas causas que defendemos temos que nos juntar apesar de podermos pensar diferente, podendo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA ATA N.º 05 DE 25-04-2018

ter estratégias diferentes, quando o interesse público é mais importante, nos unamos para conseguir vitórias que o 25 de Abril apelou que acontecessem.

Também nós no concelho de Idanha temos nesta nossa luta, que não é fácil, que há alguns anos temos vindo a fazer, mas cabe a cada um de nós também, à Câmara Municipal, às instituições que estão representadas no concelho de Idanha, quer sejam públicas, quer privadas, aos cidadãos, enfim a todos nós, cabe-nos um papel de criar melhores condições para que o nosso concelho seja um concelho de futuro, de oportunidades, um concelho em que os nossos filhos se aqui quiserem continuar a viver e ter oportunidades o possam fazer.

E essas são as conquistas do 25 de Abril, é importante que o concelho de Idanha, não só tenha oportunidades em termos económicos para que as nossas gentes aqui possam desenvolver os seus projetos de vida, os seus projetos profissionais, mas também aqui as nossas gentes possam ter as condições de qualidade de vida que todos nós aspiramos, uma longa vida com qualidade, e falamos no acesso à saúde de proximidade, no acesso à educação, no acesso à justiça, no acesso à segurança. E aqui a Câmara Municipal nos últimos anos tem desenvolvido a sua estratégia para conseguir estes resultados e não são, como disse, fáceis, mas serão muito mais fáceis se tivermos um país a trabalhar neste sentido, um país com estratégia nacional e um país com uma estratégia regional e até local.

Hoje e os resultados que saíram em 2017 sobre o ranking dos municípios no país, Idanha-a-Nova está no 33.º lugar no que diz respeito à atração de negócios, de turismo e de talento. Dos 100 municípios da região centro o Município de Idanha está no 33.º lugar. Somos o único que não fechamos escolas, ao contrário reabrimos escolas e o ano passado abrimos mais três turmas no concelho porque aumentamos o número de alunos desde o berçário até ao ensino superior. Estamos nos primeiros vinte municípios do país no ranking de abertura de novas empresas e também estamos nos primeiros vinte municípios no número de alunos no ensino superior e como já foi aqui dito o concelho de Idanha é um concelho conhecido a nível nacional e mundial. Somos a única bio região portuguesa numa rede de bio regiões da Europa e do mundo, somos cidade criativa da UNESCO na área da música, a única comunidade rural numa rede de 160 cidades do mundo e temos em candidatura os Mistérios da Páscoa de Idanha à UNESCO.

Tudo isto são conquistas importantes para o concelho de Idanha para que possamos prosseguir o nosso objetivo de o concelho de Idanha ser um território de oportunidades para os nossos filhos e para aqueles que aqui decidem viver e é nisto que desenvolvemos a nossa estratégia de desenvolvimento, uma estratégia dos zero aos 114 anos, queremos com isto dizer que desde cedo, desde que os idanhenses nascem até morrer há oportunidades de criar condições de qualidade de vida de uma forma ativa. É esta a nossa estratégia e é esta a estratégia do espírito do 25 de Abril, e portanto é uma estratégia de todos nós em conjunto, uma estratégia coletiva.

Viva o 25 de Abril, Viva Idanha-a-Nova.”

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra e disse que “ esta sessão, como todas as outras são sessões públicas, abertas à participação da comunidade e abertas também à participação dos grupos políticos representados na Assembleia Municipal. Fazem-se de portas abertas para todos sem exceção, sem limite de tempo, para que possam expressar a sua opinião sobre o momento que vivemos, o presente, assim como o passado e quando assim pensamos estamos a dignificar esta comemoração, independentemente dela ser feita com mais ou menos pompa, com mais ou menos circunstância.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA ATA N.º 05 DE 25-04-2018

Hoje comemoramos os 44 anos da implementação da democracia em Portugal e da revolução de Abril que marcaram de forma definitiva a vida coletiva do nosso país. Um ano depois, no dia 25 de abril de 1975 votou-se para eleger a Assembleia Constituinte e para eleger, na altura 250 deputados, que hoje estão reduzidos a 230. Foi a primeira vez que depois de muitos e longos anos muitos homens e mulheres puderam votar livremente exercendo o direito democrático que há muito lhes estava vetado. O objetivo dessa eleição foi eleger os deputados que iriam escrever a Constituição da República Portuguesa que iria substituir uma Constituição caduca, obsoleta, em vigor desde 1933. O nosso distrito eleger na altura sete deputados, hoje nas eleições para a Assembleia da República elegemos apenas quatro. Sinal dos tempos, obviamente, da cada vez mais baixa natalidade que enferma no nosso país no seu conjunto e que se reflete na conseqüente perda de população no interior do país. Temia-se na altura, depois de tantos anos de ditadura, de se estarem a viver momentos revolucionários que o processo eleitoral fosse perturbado, mas não houve registo de atropelos nessas eleições. Quem pode votar, estando inscrito no recenseamento, fê-lo de forma ordeira, tal era a vontade de liberdade que todos sentiam. A partir de então passamos a eleger democraticamente os nossos representantes, o Presidente da República, os deputados à Assembleia da República. Aderimos à União Europeia e deixamos de estar orgulhosamente sós. Fazemos parte de uma união económica e de uma moeda forte. Mal vai hoje haja quem entenda que não deveríamos ter aderido à então CEE e ao euro.

Elegemos os nossos representantes autárquicos, uma conquista da democracia entre outras, das quais nós deputados municipais somos o exemplo, porque representamos os cidadãos do nosso concelho e devemos ser os seus porta-voz.

Aqui queria chegar, com a vinda da democracia e das eleições democráticas com os partidos, agora mais recentemente com as listas dos independentes, elegemos os representantes autárquicos, Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia, e se estivermos interessados em participar sabemos onde e como os dinheiros públicos dos impostos, das transferências do Estado e de programas comunitários são gastos em prol do bem-estar dos cidadãos e do desenvolvimento local. Foi a democracia, por via do 25 de Abril, que permitiu esta participação, esta vivência democrática. Estamos indiscutivelmente melhor do que estávamos há 44 anos, só por má-fé, ou por desconhecimento da realidade do nosso país de então, é que se pode pedir um regresso ao passado.

Certamente que todos os que estamos hoje aqui em representação democrática do concelho de Idanha-a-Nova, somos, com as devidas e necessárias diferenças políticas, reconhecedores que a democracia, nomeadamente autárquica, permitiu e contribuiu para o desenvolvimento económico e social das regiões do interior. Por estarem muito próximos dos eleitores, os autarcas, com especial evidência, os Presidentes de Câmara e de Junta de Freguesia, são conhecidos pelos seus concidadãos como garantes do desenvolvimento dos locais em que estão inseridos.

Recentemente o governo da República e o Partido Social Democrata fizeram o acordo com vista à descentralização de competências para as câmaras municipais e juntas de freguesia. Certamente que esta descentralização não será para ficar no papel, garantia dada pelo primeiro-ministro. Visará dar mais competências e mais responsabilidade aos autarcas, o que em minha opinião representa por parte do governo atual e do PSD um forte sinal de respeito por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA
ATA N.º 05 DE 25-04-2018

quem está mais próximo das populações, ou não tivessem sido os dois líderes destes dois partidos, PS e PSD, Presidentes das Câmaras municipais de Lisboa e Porto.

Passados todos estes anos a democracia está viva, consolidada e por esta razão também o poder central sabe que conta com responsáveis autárquicos sabedores das suas responsabilidades e dos anseios das populações porque se souberam rodear de bastante competência técnica. A atual conjuntura económica tem sido de alguma maneira favorável a Portugal que com o governo do partido socialista, apesar de não ter maioria absoluta, tem legitimidade para governar suportado na Assembleia da República por uma larga maioria de deputados, tem sabido ganhar o respeito dos nossos parceiros e companheiros. Esperemos que este ciclo dure o suficiente para que Portugal possa paulatinamente consolidar as suas contas públicas, reduza substancialmente a dívida externa e possa, enfim, crescer como um país moderno e democrático.

Recentemente o poder central parece que despertou para a realidade do interior do país, apesar de ter sido necessária uma tragédia no verão do ano passado para que esse despertar pudesse acontecer. Também começamos cada vez mais ouvir falar mais da demografia e da baixa natalidade, medidas que possam eventualmente atenuar estes flagelos que se refletem depois no desempenho global do nosso país. Oxalá que estas preocupações dos mais altos representantes do nosso país, Presidente da República incluído, vão tendo, se traduzam em medidas concretas para atenuar estes problemas.

Nós os representantes autárquicos cá estaremos para chamar à atenção se necessário for. Parece que estamos no bom caminho, apesar de tudo penso que se vão cumprir os ideais de Abril e tenhamos esperança de que temos melhores dias. Viva o 25 de Abril, viva o concelho de Idanha-a-Nova.”

Terminada a discussão dos assuntos da ordem do dia, o senhor Presidente da Assembleia em cumprimento do estipulado no Regimento da Assembleia, solicitou se alguém do público queria tomar a palavra.

Não havendo qualquer pedido por parte do público presente para intervir e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa.